

FRATURA EXPOSTA DE TÍBIA E FÍBULA ESQUERDA COM AMPUTAÇÃO EM FÊMUR MEDIAL EM GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS): RELATO DE CASO

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 2ª edição, de 10/10/2022 a 12/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-96-3

FREITAS; Marcondes Pessoa de¹, GOMES; Beatriz Barreto², SILVA; Milene Costa da³, BAGANO; Verônica Araújo⁴, FREITAS; Esthefany Dourado de⁵, JUNIOR; Deusdete Conceição Gomes⁶

RESUMO

Introdução. O gato doméstico (*Felis catus*) pertence à família Felidae, tendo sua distribuição por todo o Brasil, é um animal mamífero com hábitos carnívoros. As intervenções ortopédicas, como a amputação, pode gerar preocupações referentes ao pós-cirúrgico, já que normalmente os gatos são animais ativos e precisam passar por um processo de adaptação (GUANDOLINI, 2009; SILVA, *et al.*, 2014). **Objetivos.** Amputação medial do fêmur, com o intuito de impedir o avanço da necrose por ação de enzimas proteolíticas. **Metodologia.** O animal, um gato macho sem raça definida, com 3,2 kg, de um ano e sete meses de idade, que chegou à clínica apresentando uma fratura exposta de tíbia e fíbula do membro pélvico esquerdo. Segundo o tutor, a fratura ocorreu por conta de uma briga com outros gatos, há duas semanas. No exame clínico foi possível identificar que o animal apresentava dor e estava bastante debilitado, apresentando sinal de desconforto, anorexia, claudicação, com as mucosas pálidas, desidratado e com o linfonodo poplíteo esquerdo reativo. Se encontrava com temperatura de 38.2°C, frequência cardíaca de 160 bpm e frequência respiratória de 38 mrm, com prognóstico desfavorável, sendo necessário a amputação femoral. **Resultados e Discussão.** A amputação do membro foi realizada através da técnica de amputação femoral proximal, a fim de manter uma quantidade suficiente de tecido mole para proteção do osso. Desta forma, iniciou-se uma incisão de pele em dupla elipse, na altura do terço distal do fêmur esquerdo, seguido da divulsão do subcutâneo e hemostasia dos vasos superficiais. Na face medial e lateral do membro, cada grupo muscular foi seccionado delicadamente e as artérias e veias femorais foram isoladas, duplamente ligadas separadamente e seccionadas. O nervo isquiático foi isolado, realizado bloqueio neural com lidocaína associada à bupivacaína e seccionado. Por fim, o fêmur foi seccionado no terço proximal, a síntese muscular foi realizada objetivando acolchoar o coto do osso com mononylon 2.0, pontos invaginantes. Para a dermorráfia empregou-se o padrão de sutura Wolf. Dentro da casuística de atendimentos de felinos na rotina clínica, o sistema musculoesquelético perfaz cerca de 3,48% dos casos, sendo o trauma a ocorrência mais frequente (CUNHA, 2018). Em contraponto à eutanásia, a amputação se torna uma alternativa viável e eficaz, e os cuidados pós-operatório são de fundamental importância no processo de adaptação do paciente, uma vez que, há possibilidade da ocorrência de incoordenação motora, variação de mobilidade e instabilidade de coluna vertebral, além de contrapeso e possíveis lesões ortopédicas nos demais membros (SMEAK, 2007; SILVA *et al.* 2013; QUESSADA, 2015). Consequentemente a utilização de protocolos com antiinflamatórios e analgésicos associados com fisioterapia, mostram-se satisfatória na completa recuperação do paciente. **Conclusões.** O animal respondeu de forma satisfatória aos protocolos instituídos no pré, trans e pós cirúrgicos.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura, Gato doméstico, Amputação

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia, marcondes.f4304@ufob.edu.br

² Universidade Federal do Oeste da Bahia, beatriz.g8076@ufob.edu.br

³ Universidade Federal do Oeste da Bahia, milene.s4331@ufob.edu.br

⁴ Universidade Federal do Oeste da Bahia, veronica.b4411@ufob.edu.br

⁵ Universidade Federal do Oeste da Bahia, esthefany.f4162@ufob.edu.br

⁶ Universidade Federal do Oeste da Bahia, deusdete.gomes@ufob.edu.br